

Isabel Capelo Gil
Reitora

Discurso de Inauguração da Faculdade de Medicina da UCP

14-09-2021

Eminência Reverendíssima Magno Chanceler da Universidade Católica, Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente

Senhor Primeiro Ministro, Dr António Costa, Excelência
Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Manuel Heitor
Senhores Presidentes das Câmaras de Sintra e de Oeiras
Senhor Presidente Cavaco Silva
Senhores Embaixadores,
Senhor Presidente do CRUP e Senhores Reitores e Vice-Reitores de Universidades portuguesas,
Dear Rectors, Provosts and Deans of international universities;
Antigos Reitores da UCP,
Senhores Vice-Reitores, Pró-Reitores e Senhora Administradora da UCP,
Senhores Diretores de unidades académicas e senhor Diretor da Faculdade de Medicina,
Senhora Presidente da Comissão Executiva do Grupo Luz Saúde, Enga Isabel Vaz,
Suas Altezas Reais, os Duques de Bragança,
Senhora Presidente da Soc. Científica da UCP,
Membros do Conselho Superior da UCP
Digníssimas autoridades académicas, religiosas, civis e militares
Ilustres convidados,
Senhores professores,
Caros estudantes da Faculdade de Medicina
Estimados colaboradores da UCP,
Minhas senhoras e meus senhores

Para tudo há um tempo. Há um tempo para imaginar, para propor, planear, discutir e finalmente há um tempo para fazer. Hoje inicia-se um tempo novo. Inauguramos a Faculdade de Medicina da Universidade Católica Portuguesa, que foi sonho e agora é realização.

Chegámos aqui, em primeiro lugar por **missão, identidade e compromisso**. Inscrevemo-nos no imperativo de conhecimento e de posicionamento ético, matricial das grandes universidades católicas que de

Louvain a Georgetown e Navarra, (e futuramente Croácia), que se posicionam na linha da frente do ensino médico e da investigação em saúde. Mas também por **vocação**. Na senda de formar as pessoas, cultivar a ciência, renovar o país e o mundo, a UCP afirma os seu valor com valores, pugnando pela capacitação de profissionais de qualidade, capazes de estruturar eticamente as suas decisões e solidários com um modelo de desenvolvimento social orientado para o bem comum, defendendo a justiça, a democracia, valores estruturantes para o crescimento económico e a melhoria das condições de vida. E finalmente, fazemo-lo pelo **ímpeto de inovação e criatividade, algo disruptivo** até, com que a UCP ao longo do seu meio século de existência tem vindo a criar valor para o sistema científico nacional. Gostamos de caminhar onde outros ainda não pisaram, como foi quando criámos Biotecnologia em Portugal, gostamos de recriar, repensar e reinventar.

Estamos conscientes de que este projeto constitui uma mudança de paradigma. A criação do primeiro projeto integralmente privado de Medicina, com um investimento inicial de cerca de 25 milhões de Euros assenta numa importante estrutura de parceria. Em primeiro lugar uma parceria clínica com o Grupo Luz Saúde, que coloca a sua importante rede hospitalar, as valências do hospital universitário, o Hospital da Luz Lisboa, o recentemente inaugurado Centro de Simulação Luz Learning Health e o seu corpo clínico ao serviço de um projeto de formação único no país. Salientamos igualmente o acordo com a Universidade de Maastricht, no campo da educação médica, que assume a marca estruturalmente internacional do projeto. Quero ainda destacar a importante parceria científica com o Instituto Gulbenkian de Ciência que incubará o Centro de Investigação Católica Biomed e que permitirá a dupla afiliação de investigadores, potenciando a co-criação de conhecimento. Na ecologia global de parcerias que robustece o eixo académico, clínico e de investigação do futuro Centro Académico Clínico saliento também a colaboração com a União das Misericórdias e com a ARS, LVT.

Iniciar um novo projeto universitário de Medicina em 2021 não significa olhar para o passado, completar a matriz do que constituem os saberes estruturantes do desenvolvimento das universidades – tanto na tradição medieval europeia como nas escolas da Pérsia e Norte de África, mas antecipar, preparar e motivar para um futuro melhor, sem deixar de olhar para a realidade social,

económica e cultural em que se insere. E fazê-lo no espaço de fronteira onde se colocam as mais interessantes e desafiantes questões para o conhecimento científico, no cruzamento da tecnologia com a biologia, da física com a biomedicina, mas também onde se levantam questões éticas determinantes para o futuro da humanidade. A Universidade Católica deve estar onde se debate o futuro da ciência, onde se redefinem os limites do conhecimento, e vai fazê-lo com o sentido de procura, curiosidade e responsabilidade, que sempre marcou a sua ação.

O contexto que vivemos é excepcional no que tem de crítico e de oportunidade. Os cuidados de saúde e a preparação de profissionais para lidar com novos e não antecipados riscos sanitários são cruciais para o sucesso das políticas de desenvolvimento. Se é certo que a situação pandémica constituiu um cisne negro que pressionou de forma insuportável os sistemas de saúde, também é certo que aprendemos que com a resposta a esta pandemia estamos a robustecer o que será o controlo e a mitigação de, inevitáveis, pandemias futuras. Vivemos, também momentos de excepcional oportunidade, sobretudo pelas possibilidades que o crescente cruzamento da tecnologia com a medicina dão para robustecer a evidência, melhorar o diagnóstico, e tornar mais eficiente a organização do sistema, reforçando a responsabilidade e tornando transparente a intervenção dos profissionais no processo de diagnóstico e tratamento. Tornou-se por isso consensual que a evolução da educação médica se faz cada vez mais com um forte apoio de base tecnológica, com uma prática ativa da multi- e transdisciplinariedade, com o desenvolvimento de *soft skills*, que vão desde a comunicação à relação interpessoal. Trata-se de uma formação que educa para a análise integrada da complexidade, com forte capacidade analítica e uma sólida formação ética que torna estes profissionais aptos a tomar decisões informadas em situações limite. Poderíamos até dizer que, no século XXI, a formação do médico não se esgota na medicina, quer nos saberes convocados para a sua formação como no setor de atividade onde vai intervir. Com este novo curso estamos portanto a contribuir para a formação de profissionais altamente qualificados essenciais para o desempenho de funções de elevada complexidade, determinantes para que o país tenha futuro.

E neste processo de capacitação não podemos deixar os estudantes portugueses para trás. A criação da nona Faculdade de Medicina em Portugal é dedicada totalmente à geração de talento português. Jovens que esperam das instituições de ensino superior do seu país, a capacidade para lhes dar futuro. Num encontro há cerca de um ano com estudantes portugueses de Medicina na República Checa, ouvi de um deles um lamento: “o meu país não me quis.” As universidades portuguesas são o garante do futuro do talento português. É nossa obrigação cuidar da sua vocação, cultivar o potencial e a capacidade de inovar que nos fará verdadeiramente competitivos. Na competição global pelo talento as nossas armas são porventura financeiramente mais frágeis que as dos nossos concorrentes, mas temos outras vantagens: a qualidade do sistema, a nossa cultura, um ecossistema de inovação com enorme potencial e uma singular apetência para abraçar a transformação aberta ao mundo. A janela de oportunidade, no entanto, é curta. É preciso agir agora superando o narcisismo das pequenas diferenças que descura o interesse comum.

Há um tempo para imaginar, para planear e discutir. Há um tempo para combater e há um tempo para realizar. Hoje é tempo de deixar o combate e de trabalhar em conjunto para o futuro de Portugal.

Gostaria de referenciar e agradecer a presença dos Reitores das Universidades portuguesas e os colegas de instituições internacionais que testemunham este momento inaugural. Iremos, como até aqui, colaborar em todas as iniciativas que nos permitam crescer e reforçar a competitividade do sistema de ensino superior. Seremos grandes no que fazemos, se formos inteiros, como escreveu o poeta e, em conjunto, continuaremos a fazer mais e melhor pelo país e pelas regiões.

O curso de Mestrado Integrado em Medicina constitui o culminar de um processo longo de capacitação da UCP, seguindo mais de 20 anos de intervenção sólida no campo alargado das Ciências da Saúde, desde logo em Medicina Dentária, Enfermagem, Ciências Biomédicas, Neurociências, Ciências da Nutrição, e várias áreas de Bioengenharia – e que nos permitiu preparar corpo docente e de investigação e ser competitivo no recrutamento nacional e internacional. Este é um projeto de *longue durée* maturado ao longo de 30 anos.

Não é um projeto de protagonistas, mas desiderato de lastro institucional, que com continuidades e ruturas atravessou quatro reitorados. O primeiro projeto de foi lançado há 30 anos pelo Reitor D. José Policarpo que constituiu o primeiro grupo de trabalho para a instalação da Faculdade de Medicina. Em 2001 o Reitor Manuel Braga da Cruz projeta uma nova fase de desenvolvimento das Ciências da Saúde na UCP, com o início das atividades de Medicina Dentária em Viseu e mais tarde a criação do grupo de projeto para Medicina e a integração de duas Escolas de Enfermagem. Este processo deu azo à criação do Instituto de Ciências da Saúde. O atual dossier de Medicina foi em 2016 pela Reitora Maria da Glória Garcia, suscitado pelo ICS com Alexandre Castro Caldas e Ricardo Batista Leite, pelo Creating Health.

Os protagonistas de hoje, que há 5 anos têm vindo a desenvolver a estruturação da nova Faculdade são, portanto, e apenas, a face de um legado, representantes de um momento e mobilizadores de uma coligação institucional de vontades, que, por imperativo de tempo, me permito reconhecer a título representativo. Desde logo o decano de Medicina Alexandre Castro Caldas, que aqui saúdo, e que hoje vê consagrado o projeto que o trouxe há 20 anos para a universidade, transmitindo o legado ao Diretor da Faculdade de Medicina António Medina Almeida, que terá a grande responsabilidade de liderar este projeto único. Saliento igualmente toda a equipa de projeto, liderada de forma sempre cuidada e exigente pelo Vice-Reitor para Desenvolvimento Infraestrutural Miguel Athayde Marques. Nele cumprimento toda a equipa técnica multidisciplinar que fez avançar este projeto e que pugnou para que num tempo relâmpago a Faculdade estivesse integralmente operacional. Fundar uma nova Faculdade é um projeto institucional que agrega todas as vontades da universidade, ou então não é. E na UCP foi. Agradeço ao Magno Chanceler a confiança total que em nós depositou para levar a cabo um projeto sonhado, tolerado por muitos, mas que a início poucos acreditavam vir a ser possível. Na sua pessoa cumprimento o Conselho Superior da universidade que debateu profundamente e em sessões sucessivas os méritos e os riscos desta proposta e que, unanimemente, deu à Reitoria a autorização para prosseguir. A consciência de que a nova Faculdade de Medicina não será apenas um recetor universal das competências desenvolvidas noutras unidades

académicas, mormente nas ciências básicas, mas que também ela será um doador universal para reforçar o modelo de ecologia integral de saberes que, inspirado na encíclica *Laudato Si*, a universidade coloca como nodal do seu projeto científico e pedagógico, tem estado presente na política de colaboração entre unidades académicas e centros de investigação. Um agradecimento especial à Diretora do Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde que em colaboração com o Diretor de Investigação da FM, Pedro Simas, acolhe o desenvolvimento do novo braço de Medicina do CIIS, e também à Diretora do Instituto de Bioética, Sandra Martins, integrado agora na Faculdade de Medicina. A todos os diretores de serviços da sede da UCP o meu agradecimento pela capacidade de resistir à enorme pressão para finalizar o dossier de Medicina. E também à equipa Reitoral, atual e os Vice-Reitores que terminaram o mandato no ano transato, porque foi uma equipa que esteve sempre *on*.

Ao nível institucional agradeço a todas as equipas do Grupo Luz, corpo clínico, à Diretora do Centro de Simulação *Learning Health*, à Comissão Executiva e cumprimento na Eng^a Isabel Vaz – companheira de percurso e de partilha de todas as dificuldades e sucessos – o caminho trilhado em conjunto para uma formação médica que sabe cuidar. Sem a relação de confiança que estabelecemos certamente que os escolhos seriam rochedos e as dificuldades precipícios. Foram apenas desafios. À Fundação Calouste Gulbenkian – Dra Isabel Mota - e ao IGC agradeço a confiança para um projeto científico comum que será transformador. To the team at the School of Health Professions Education at Maastricht University I thank you for the commitment to change that this project brings. Um agradecimento reconhecido também a todos os parceiros, União das Misericórdias, ARS – LVT, aos nossos patrocinadores o Grupo Fidelidade, a GLINNT e aos patrocinadores de bolsas para estudantes.

Este é um projeto único, porque emerge da sociedade civil e é por ela patrocinado. Não seria possível sem as famílias que pagam a formação destes estudantes e confiam na qualidade da instituição. É uma formação cara, sim, porque é caro formar um médico. O comprometimento da UCP é o de conseguir os apoios necessários para que também em Medicina possamos alargar a base de acesso e apoiar todos os estudantes com dificuldades.

Uma Faculdade é um grande centro de conhecimento que se estabelece num território, e terá sucesso se se imbricar com as forças vivas, com o tecido empresarial, o ecossistema de conhecimento, respondendo e antecipando necessidades e contribuindo para a solução de problemas. A Faculdade de Medicina da UCP estabeleceu-se no conselho de Sintra e quero nesta ocasião agradecer o grande empenhamento da Câmara Municipal na pessoa do seu Presidente para que este projeto não fosse sonho, mas se tornasse realidade. É na adversidade que se conhece o bom combate e fizemo-lo sempre com o apoio da CMSintra.

É para nós uma particular honra e um privilégio que esta inauguração se faça com a presença do sr. Primeiro Ministro António Costa e do sr. Ministro da Ciência e Tecnologia Manuel Heitor. Acompanhamos a sua visão de desenvolver um sistema científico e de educação superior competitivo, exigente, mas também diversificado e plural, potenciando a articulação entre atores estatais e não-estatais e alargando o acesso em áreas, como a Medicina, que são cruciais para que Portugal seja um verdadeiro *hub* de desenvolvimento internacional na formação médica, ao mesmo tempo que reforça a nossa capacidade interna. Os interesses corporativos não podem limitar o desenvolvimento o país. Sr. Primeiro Ministro agradeço o apoio que desde sempre deu a este projeto transformador. Com ele fixamos talento no país, renovamos a formação médica e contribuímos para aumentar, de forma substancial, o investimento privado em conhecimento. Sobretudo, reforçando a capacidade formativa, queremos contribuir em colaboração com atores distintos, da academia às empresas e às entidades do SNS, para fazer mais e melhor medicina. Conte connosco no projeto de robustecer Portugal.

Finalmente uma saudação aos professores da Faculdade, a quem agradeço a motivação e a energia para mudar o paradigma da educação médica em Portugal, e aos estudantes do primeiro curso de Mestrado integrado em Medicina da Universidade Católica. Fazem agora parte de uma instituição que tem capacidade de ousar e foi a nossa ousadia que vos trouxe até aqui. Não vos prometemos tempo fácil, mas exigência, responsabilidade e rigor. Sobretudo apelo a que estudando a mais humana de todas as ciências, saibam contribuir de forma concreta e viável,

como nos inspira o Papa Francisco, para um mundo melhor, e sem plano de retaguarda.

Terminou o combate. Este é o tempo da paz sem vencedores nem vencidos, como disse Sophia. É o tempo de começar.